

# **A DIVERSIDADE CULTURAL DAS CRIANÇAS PANTANEIRAS: ENTRE AS POESIAS DE MANOEL DE BARROS E SUA/S INFÂNCIA/S – AQUIDAUANA/MS**

**Janaina Nogueira Maia**  
maiajanaina@hotmail.com  
UFMS/CPAQ

**Laura Marin Lugo Magdalena**  
laura.jp.luiz@gmail.com  
UFMS/CPAQ

## **Resumo**

Este estudo aborda a relevância da diversidade cultural das poesias de Manoel de Barros no Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) com as Crianças Pantaneiras da Escola Polo do Taboco em Aquidauana/MS e surgiu a partir dos diálogos realizados no Grupo de Estudos do Projeto de Extensão “Os despropósitos da poesia: criança e infância com Manoel de Barros da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e tem por objetivo mostrar a transformação por meio das poesias de Manoel de Barros que, em sua obra poética, oferece elementos que nos levam a compreender a infância nas formas de sua existência cotidiana, na vida dos/as acadêmicos/as de Pedagogia entre outras licenciaturas e das crianças envolvidas no Projeto de Extensão referido acima. Optamos assim, por resgatar a infância com as poesias de Manoel de Barros, devido à maneira como o poeta trata a infância em suas poesias. Tem-se o aporte teórico em estudos que norteiam a história e produção da infância e que nos permitiram compreender como esse acontecimento marca uma importante etapa em nossas vidas. Sendo assim, o Projeto de Extensão conseguiu atingir seus objetivos e mostrou como as poesias do poeta Manoel de Barros exerceram o poder de criar um universo próprio e ainda permitiram uma infância brincante para as Crianças Pantaneiras em Aquidauana/MS.

**Palavras-chave:** Manoel de Barros. Criança/Infância. Poesia.

## **Introdução**

A Proposta do Projeto 'Os despropósitos da poesia: criança e infância com Manoel de Barros' desenvolvido no ano letivo de 2017 foi desenvolver uma infância poética, onde as poesias de Manoel de Barros puderam retratar o ser criança, e por meio do encantamento viver uma infância como momento nostálgico e importante da vida da criança. Essa proposta buscou desenvolver um espaço onde a poesia se tornasse compreensível à criança para que a infância pudesse ser vivenciada.

No dizer de Marita Redin (2007), “a criança aprende no e com o mundo, mas este mundo é feito de pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...] E é nas relações e nas trocas que seres significam os saberes/fazer” (p. 84). Partindo dessa afirmação da autora, não

podemos mais acreditar numa concepção de infância determinista e adultocêntrica em que, por meio do planejamento, o/a professor/a detém o conhecimento e o controle de tudo o que ocorre no espaço escolar.

Sendo então, uma proposta além de cultural, pedagógica, concordamos com Marita Redin (2007) ao dizer que “nossa ação pedagógica, por mais subjetiva que seja, é sempre uma opção” (p. 83) e neste caso uma opção pela infância, pela poesia e também pela criança. Podemos pensar uma ação pedagógica desenvolvida de forma a desconstruir paradigmas, rompendo barreiras para experienciarmos novas alternativas, principalmente pelo fato de ainda existirem profissionais da educação que não acreditam que a poesia possa auxiliar a aprendizagem das crianças.

Ao apresentarmos a proposta desse Projeto de Extensão aos acadêmicos/as de Pedagogia, Matemática, Letras, Biologia e História CPAQ/UFMS<sup>1</sup> percebemos uma transformação em suas atitudes, comportamentos, pensamentos e ações, o que nos proporcionou uma agradável sensação de que a poesia poderia sim fazer (e fez) a diferença no “olhar” adulto para a criança.

Para a concretização do Projeto, montamos um Grupo de Estudos para conhecer Manoel de Barros (vida e obra) e; ao ler e analisar as poesias nos debruçamos na perspectiva da cultura e da história, desvelando, primeiramente com os/as acadêmicos/as, uma volta à infância, em que; mesmo adulto, a imaginação poderia enaltecer um saber, ou seja, a leitura foi a educadora de uma existência para sermos felizes no momento atual que nos encontramos. Dessa forma, as poesias do poeta, escolhidas para as ações com as crianças, proporcionaram uma volta às lembranças do passado para viver o presente e pensar o futuro de forma mais prazerosa nas atividades extensionistas com as crianças.

As poesias de Manoel de Barros têm uma temporalidade não cronológica e defende que não há possibilidade de abandonar a infância, mesmo sendo adulto, por isso, marca-a como condição humana permanente e mostra isso com irreverência aos seus leitores. Dessa forma, por meio dos estudos, os/as acadêmicos/as inicialmente retornaram à infância, encantaram-se e se entusiasmaram pelo projeto para depois irem ao trabalho com as Crianças Pantaneiras da Escola/Fazenda Taboco em Aquidauna/MS, ou seja, no espaço escolar onde estas passam parte de suas vidas.

Pretendíamos, no entanto, identificar como as poesias de Manoel de Barros se configuraram numa possibilidade transformadora das crianças envolvidas no projeto etambém

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do Campus de Aquidauna/MS da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

dos/as acadêmicos/as, que passaram a ter uma nova concepção de infância (histórica e cultural), constituída pela apropriação dos processos educativos. Para tanto, é importante ressaltar que este, é o terceiro ano consecutivo da realização do Projeto que, inicialmente foi na Escola Municipal Erso Gomes (2015), Escola CAIC (2016) e agora, em 2017, em uma Escola Pantaneira.

Sendo assim, o projeto percorreu estudos onde a infância e a criança advêm da frouxidão da vida e para a vida, pois, só a criança proporciona a interpretação no aumentativo da palavra mansa, criança é mansidão, é a reverberação da suavidade, da calma, da melódica canção da vida.

### **Os/as acadêmicos/as UFMS/CPAQ e o poeta Manoel de Barros**

Este projeto foi realizado nos 'achadouros' dos 1º aos 5º anos da Escola Municipal – Polo Pantaneira – Joaquim José Alves Ribeiro – em Aquidauana-MS. Primeiramente, foi apresentada aos acadêmicos/as para conhecimento do projeto em si, a vida e as obras do poeta Manoel de Barros (livros, filmes, documentários, poesias, teses, dissertações, artigos, entre outros). Em seguida, escolhemos as principais poesias para o trabalho com as crianças, iniciou-se a preparação do espaço na escola em que foi desenvolvido o projeto, ou seja, uma espécie de cenário com poesias em varais, pelegos (como almofadas para o deleite das crianças), brinquedos lembrados nas poesias (artesanais) e material para a confecção dos mesmos junto às crianças no espaço/tempo determinados, como se fosse a materialização da poesia contada, cantada e brincada, nesta escola especialmente, foi elaborado um cenário envolto ao Pantanal, onde a Escola está inserida, ou seja, na Fazenda Taboco.

As ações desenvolvidas foram elaboradas a partir de:

- Leitura e dramatização das obras do Poeta Manoel de Barros (Poesias contadas, cantadas e brincadas...);
- Confecção de brinquedos artesanais (pé de lata, carrinho de madeira, bola de meia, navio de lata, passarinhos, sapos, borboletas, tartarugas de papel e de garrafas pet, etc...)
- Reuniões semanais com o Grupo de Trabalho para a elaboração dos planejamentos (Ações extensionistas para o projeto);
- Durante a realização do projeto, concomitantemente foram realizadas pesquisas sobre a vida e as obras de Manoel de Barros, bem como estudos sobre o poeta, para melhor suporte e engajamento nas atividades desenvolvidas e realizadas e, ainda um estudo sobre o Pantanal/MS para melhor entendimento do lugar onde situa-se a Escola;
- No final do projeto (dezembro de 2017), foi realizada uma apresentação, para a comunidade escolar, dos brinquedos, poesias, músicas atividades e

brincadeiras desenvolvidas com os/as acadêmicos/as junto às Crianças Pantaneiras.

O poeta Manoel de Barros foi um menino que cresceu, envelheceu e, no entanto, continuou tão jovem na sua criatividade! E nos brindou o seu talento com livros. Foi ele quem disse: “Tudo o que não invento é falso” (2010), querendo nos ensinar que as coisas só existem para nós quando as reinventamos e, para ele, ler é uma forma de reinventar o mundo. E lendo sua obra, sendo jovem ou adulto, estaremos reinventando o mundo e podendo imaginar, ser e fazer, permitindo-nos (re)viver a infância, como possibilidade de falar o que ainda não falamos, pensar o que ainda não pensamos, ver o que ainda não vimos.

Acreditamos, então, que as poesias, neste caso, consistiram em transformar a infância e a experiência em uma possibilidade aos/às acadêmicos/as de terem um “olhar” criança às crianças público alvo do projeto, e assim, levarem essa experiência como parte de uma nova concepção de infância.

Redescobrir em que adulto você se transformou e que pessoa é você quando olha uma criança é o que este Projeto de Extensão exaltou de importante em seu desenvolvimento e também como as crianças se sentiram com as ações na escola. Manoel de Barros escreveu: “cresci brincando no chão entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos” (Barros, 2003). Trecho que nos revela um dever, que possibilitou ao poeta, felicidade de dizer o que sente; quando usava, por exemplo, a metáfora “carregando água na peneira”, reinventava sua infância, o que também buscou esse projeto com o sentimento adulto dos/as acadêmicos/as.

A partir do estudo pioneiro de Philippe Ariès (1981), passou-se a questionar a infância como um fenômeno natural e universal, para compreendê-la como uma realidade social construída e reconstruída historicamente. Em sintonia, mesmo distante de Ariès, o poeta Manoel de Barros, em sua obra poética considera necessário buscar para se compreender a infância: “a história da criança simplesmente criança, as formas de sua existência cotidiana, as mutações de seus vínculos sociais e afetivos, a sua aprendizagem da vida” (Barros, 2003).

Neste viés é importante salientar que Manoel de Barros não foi um educador, ele foi um poeta que escreveu a infância em suas poesias. Pensamos então que a infância não pode mais ser vista apenas como etapa cronológica, do início de uma vida, mas como uma condição da humanidade. Na perspectiva do poeta Manoel, são nas nossas “raízes crianceiras” que está o segredo para se re-descobrir a criança em nós para agirmos sobre a história. Enquanto muitos adultos consideram “desrazão”, absurdo e insensatez na criança, o poeta encontrou sabedoria. Ele poetizou a sua infância, registrando, nas brincadeiras que fazia, a possibilidade que temos

de imaginar, criar, sonhar, amar, pensar, viajar, voar e transgredir. Como pensado e registrado neste poema:

Eras / Antes a gente falava: faz de conta que este sapo é pedra. / E o sapo eras. Faz de conta que o menino é um tatu. / E o menino eras um tatu. / A gente agora parou de fazer comunhão de pessoas com bicho, / de entes com coisas. A gente hoje faz imagens. / Porque a Tarde é oca e não pode ter porta. / A porta eras. /Então é tudo faz de conta como antes? (Barros, 2001 a s/p.).

Em Manoel de Barros, há claramente uma infância. Fazer acontecer uma infância pela imaginação, inovação, criatividade, cor, cheiro, nostalgia, embelezamento, enfim, vida, é o mesmo que estarmos nos educando para a felicidade. Como dito anteriormente, esse contato com a história e com as obras do poeta levou os/as acadêmicos/as, agora leitores/as da obra de Manoel a viverem a infância como possibilidade de falar o que ainda não se falou, pensar o que ainda não se pensou e ver o que ainda não se viu.

Apresentar Manoel de Barros aos acadêmicos/as foi uma experiência bastante enriquecedora, pois mesmo quem não o conhecia sentiu emoção e compreendeu que sua obra pode fazer a diferença quando se busca ensinar por meio da poesia (letramento)<sup>2</sup> e, ao mesmo tempo, vivenciar a infância.

Mostramos que Manoel Wenceslau Leite de Barros nasceu no Beco da Marinha, à beira do Rio Cuiabá, no Estado de Mato Grosso, em 1916 e faleceu em Campo Grande/MS, em 2014. Publicou seu primeiro livro, *Poemas concebidos sem pecado*, em 1937, mas sua revelação poética ocorreu aos 13 anos de idade, quando ainda estudava no Colégio São José dos Irmãos Maristas, no Rio de Janeiro, cidade onde residiu até terminar seu curso de Direito, em 1949. Mais tarde, tornou-se fazendeiro e assumiu de vez as terras herdadas de seu pai no Pantanal.

Contamos aos acadêmicos/as que Manoel elegeu para matéria de poesia os objetos e as coisas que não têm valor de troca (como latas e parafusos velhos, cisco, árvores, pássaros, lua, chão, lagartixas e formigas), os homens loucos e andarilhos, os homens humildes que, embora empobrecidos e iletrados, possuem grande sabedoria.

Para entender a criança em Manoel, estudamos o trecho “Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças” (Barros, 1999, s/p.), interpretando, assim, a criança e Manoel, criança poeta e um adulto retratando a infância em dias corriqueiros. Propomos aos acadêmicos/as “Manoelar” e causar peraltices em suas poesias, como neste poema...

Eu tenho um ermo enorme dentro do olho. Por motivo do ermo não fui um menino peralta. Agora tenho saudade do que não fui. Acho que o que faço

---

<sup>2</sup> De acordo com a estudiosa Magda Soares (1998), letramento é a imersão das crianças na cultura escrita, a sua participação em experiências variadas com a leitura e escrita, o conhecimento e a interação com diferentes tipos de gêneros de material escrito, e neste caso, a poesia.

agora é o que não pude fazer na infância. Faço outro tipo de peraltagem. Quando era criança eu deveria pular muro de vizinho pra catar goiaba. Mas não havia vizinho. Em vez de peraltagem eu fazia solidão. Brincava de fingir que pedra era lagarto. Que lata era navio. Que sabugo era um serzinho mal resolvido e igual a um filhote de gafanhoto. Cresci brincando no chão entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação. Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão de um orvalho e sua aranha, de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore. Eu tenho que essa visão oblíqua vem de eu ter sido criança em algum lugar perdido onde havia transfusão da natureza e comunhão com ela. Era o menino e os bichinhos. O menino e o rio. Era o menino e as árvores... (BARROS, 2003, s.p).

Hoje, Manoel de Barros é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos poetas mais originais do século e um dos mais importantes do Brasil. Era tímido e seguia uma rotina de poeta como ele mesmo considerava. Não gostava de ser visto na mídia, era simples e não usava computador. Escrevia sozinho em seu lugar predileto, rodeado de livros, em sua casa, seu chão, seu espaço.

Um dos momentos marcantes aos acadêmicos/as e um momento bastante nostálgico, foi de entender que as imagens não destroem a imaginação da criança. Os cheiros, as cores, os lugares, as coisas, os momentos de infância representam elementos das palavras do poeta. Desta forma, Manoel de Barros escreveu a criança que vai se projetando no adulto:

Remexo com um pedacinho de arame nas minhas/ memórias fósseis./ Tem por lá um menino a brincar no terreiro/ entre conchas, osso de arara, sabugos, asas de caçarolas, etc./(...) / O menino também puxava, nos becos de sua aldeia, por um barbante sujo, umas latas tristes./ (...) O menino hoje é um homem doutô que trata com/ física quântica./ Mas tem nostalgia das latas./ Tem saudades de puxar por um barbante sujo/ umas latas tristes.(...) Aos parentes que ficaram na aldeia esse homem/ encomendou uma árvore torta.../ Para caber nos seus passarinhos./ De tarde os passarinhos fazem árvore nele... (Barros, 2001d, p. 47)

Os/as acadêmicos/as entenderam que esta poesia retrata um homem de uma infância vivida com criatividade e imaginação, que quando adulto não se desumanizou no encontro com a ciência e a tecnologia. Essa poesia ainda registra momentos de um menino/homem feliz que conseguiu sobrepor ao tempo.

Assim eles/as conheceram Manoel de Barros, um homem, um menino, um poeta que escreveu suas memórias e se mostrou feliz na criança que foi. Quiçá todo/a acadêmico/a possa retratar ou re-descobrir, por meio de sua infância, seu presente e pensar seu futuro, de maneira alegre e costumeira para dias vindouros, pois, a inspiração de ternura que a criança emprega à humanidade é capaz de alterar toda exaltação, promover comoção, criança e infância são o

conjunto e a representação da capacidade humana de construir o homem, o seu desdobramento, seu aprimoramento ou que deveria ser.

### **O projeto de extensão: Manoel de Barros e os/as acadêmicos/as da UFMS/CPAQ**

Quando Kuhlmann Jr. escreve que “é preciso considerar a infância como uma condição de ser criança” (1998, p. 15), pensamos imediatamente no espaço escolar onde as crianças passam parte de suas vidas. Para ele, trata-se de empreender a construção das relações entre a história das crianças pequenas e a estrutura social. Neste caso, no espaço escolar de uma fazenda em que as Crianças Pantaneiras vivenciam suas vidas escolares e cotidianas.

Para Kramer (1999), a noção de infância tal como é hoje é um conceito relativamente novo. A autora aponta que podemos localizar no século XVIII o início da ideia de infância como uma idade profundamente singular a ser respeitada em suas diferenças. Afirma, portanto, que a noção de infância e sua conceituação não são um fato natural que sempre existiu; são na verdade, para a autora, “produto de evolução da história das sociedades, e o olhar sobre a criança e sua valorização na sociedade não ocorreram sempre da mesma maneira, mas, sim, de acordo com a organização de cada sociedade e as estruturas econômicas e sociais em vigor” (p. 244).

Corroborando com Kramer (1999) e pelas discussões no Grupo de Estudo, pensamos ser esse projeto um reencontro com a infância perdida por nossa atual sociedade, que transforma a criança em um adulto em miniatura. Trata-se de um projeto de relevância social, pois quando a criança brinca, imagina e se desenvolve com harmonia, poderá crescer saudável e, conseqüentemente, um adulto mais feliz. Utilizando as obras de Manoel de Barros, ficamos ainda mais seguros em articular a importância que tem a poesia na vida de uma criança. Por meio dela, as crianças vivem suas peraltices, criam e recriam situações inusitadas para poderem ser, fazer e desenvolver em meio a Diversidade Cultural posta em nossa sociedade.

Segundo Ariès, (1981), a infância foi uma invenção da modernidade. O autor registra o sentimento de infância como uma consciência da criança decorrente de um processo histórico e não uma herança tradicional. Essa concepção descrita por Ariès marcou grandes mudanças no que se considera infância, que, segundo ele, reserva outra vertente deste sentimento de infância, marcada por uma busca da moralidade na base da educação das crianças e por um interesse psicológico, juntando a razão das ações a certa docilidade.

Esse processo histórico resulta no que temos hoje em nossa sociedade, uma infância obscura, sem sabor, sem cor, sem cheiro e sem brincadeiras. Marca dessa proposta, foi de certa

forma, buscar a nostalgia de um pé de lata, de um pião, de uma peteca, de uma boneca de pano, de um carrinho de lata, de uma corda, de uma bola de meia, passarinhos, formigas, tartarugas, rio, bichinhos, descritos nas obras de Manoel de Barros; que puderam ser vivenciadas pelas Crianças Pantaneiras da Fazenda/Escola do Taboco em Aquidauana-MS.

Dessa forma, escolhemos as poesias e as músicas, bem como brinquedos, bichinhos e outros elementos que contemplem o letramento de se ensinar por meio do lúdico e, neste caso, a poesia. Em nossos encontros e planejamentos fizemos um ensaio de nossas ações:

### **Quem é Manoel de Barros?**

Após conhecermos quem é Manoel e o que ele significa para nós, pensamos na forma como contar isso às crianças... E, existe uma poesia em que o próprio Manoel conta para seus leitores quem ele é...

**Autorretrato Falado:** Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas. Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da Marinha, onde nasci e me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios. Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de estar entre pedras e lagartos. Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz. Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me sinto como que desonrado e fujo para o Pantanal onde sou abençoado a garças. Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de gado. Os bois me recriam. Agora eu sou tão ocaso! Estou na categoria de sofrer do moral, porque só faço coisas inúteis. No meu morrer tem uma dor de árvore. Barros (Antologia, 2015, p.89)

Aqui, temos parte de sua vida em poesia, pensamos ser importante esse diálogo, pois é nosso objetivo fazer Manoel de Barros conhecido das crianças e foi revelador esse momento, pois as crianças se identificaram prontamente com o poeta, chamando-o, às vezes, de “João de Barros”. A imagem abaixo ilustra a satisfação das crianças ao conhecer a história de Manoel:



### **Como trabalhar as poesias de Manoel de Barros?**

Este foi o momento mais encantador em nossas ações, pois além das poesias, tivemos que pensar na construção do material para a ilustração da mesma. Em grupo, analisamos e escolhemos com organização e empenho as poesias que ora apresentamos:

**O menino que carregava água na peneira:** Tenho um livro sobre águas e meninos. Gostei mais de um menino que carregava água na peneira. A mãe disse que carregar água na peneira era o mesmo que roubar um vento e sair correndo com ele para mostrar aos irmãos. A mãe disse que era o mesmo que catar espinhos na água. O mesmo que criar peixes no bolso. O menino era ligado em despropósitos. Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos. A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio, do que do cheio. Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar água na peneira. No escrever o menino viu que era capaz de ser noviça, monge ou mendigo ao mesmo tempo. O menino aprendeu a usar as palavras. Viu que podia fazer peraltagens com as palavras. E começou a fazer peraltagens. Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela. O menino fazia prodígios. Até fez uma pedra dar flor. A mãe reparava o menino com ternura. A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta! Você vai carregar água na peneira a vida toda. Você vai encher os vazios com as suas peraltagens, e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos! (BARROS, 2015, p.89).

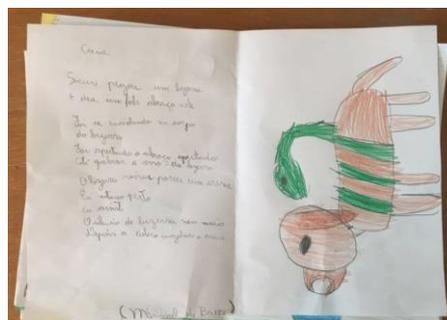
Como que podemos fazer as atividades com as crianças? Falar sobre os peixes conhecidos da região e propor que façam peixes em dobraduras, com escamas, barbatanas. Lembrando da sua preservação.



A segunda poesia da ação foi CREME, onde o poeta retrata uma cobra abraçando um bezerro, mostrando sutilmente como funciona o agir da natureza:

**Creme:** Sucuri pegou um bezerro. E deu um forte abraço nele. Foi se enrolando se enrolando no corpo do bezerro. Foi apertando o abraço apertando. Até quebrar todo osso do bezerro. O bezerro virou parece um creme. Eu estava perto. Eu assisti. O silêncio do bezerro nem mexia. Depois a cobra engoliu o creme. (BARROS, 2006, p.63).

Essa poesia nos trouxe um olhar diferenciado do encontro entre uma cobra e um bezerro, pois, foi um momento de conversarmos com as crianças de como a natureza tem suas peculiaridades, das cobras que tem no Pantanal e que nos deparamos com essa cena no quintal pantaneiro:



A terceira poesia escolhida foi MUNDO PEQUENO, nela, Manoel de Barros brinca com uma lata era seus pés, brinca em um quintal e este, ser o seu mundo:

**Mundo Pequeno:** O mundo meu é pequeno, Senhor. Tem um rio e um pouco de árvores. Nossa casa foi feita de costas para o rio. Formigas recortam roseiras da avó. Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas. Todas as coisas deste lugar já estão comprometidas com aves. Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros pensam que estão no incêndio. Quando o rio está começando um peixe, Ele me coisa Ele me rã Ele me árvore. De tarde um velho tocará sua flauta para inverter os ocasos. (BARROS, 2006, 175).

Imaginação, essa foi a nossa principal função em relação a essa magnífica e emocionante poesia, construímos brinquedos, a partir de uma embalagem (latas vazias...).



A nossa quarta poesia preza mais insetos que aviões e, o poeta se entrega nos dizendo que ele foi aparelhado para gostar de passarinhos:

**O apanhador de desperdícios:** Prezo insetos mais que aviões. Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos mísseis. Tenho em mim um atraso de nascença. Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos. Tenho abundância de ser feliz por isso. Meu quintal é maior do que o mundo. Sou um apanhador de

desperdícios: Amo os restos como as boas moscas. Queria que a minha voz tivesse um formato de canto. Porque eu não sou da informática: eu sou da invencionática. Só uso a palavra para compor meus silêncios... BARROS (Memórias inventadas, 2015, p.149).

Essa poesia representa tudo o que Manoel gostava de fazer, pensar e brincar em sua infância, assim, coube a nós transformar esses elementos em ação! Ele foi aparelhado a gostar de passarinhos e borboletas, assim como nesta imagem... muitas borboletas e passarinhos...



Já a quinta poesia trabalhada foi O MENINO E O RIO, que foi transformada em canção pelo músico Márcio de Camillo, para compor elementos da natureza em poesia e canção, e, tivemos a oportunidade de conversar com as crianças sobre seus quintais:

**O menino e o rio:** O corpo do rio prateia quando a lua se abre. Passarinhos do mato gostam de mim e de goiaba. Uma rã me benzeu com as mãos na água. Com fios de orvalho aranhas tecem a madrugada. Era o menino e os bichinhos, Era o menino e o sol, O menino e o rio, Era o menino e as árvores. Cresci brincando no chão, entre formigas, meu quintal é maior do que o mundo Por dentro de nossa casa passava um rio inventado. Tudo que não invento é falso. Era o menino e os bichinhos, Era o menino e o sol, O menino e o rio, Era o menino e as árvores... BARROS (Poema adaptado em canção para o CRIANCEIRAS<sup>3</sup>, Márcio de Camillo, 2012, s/p).

---

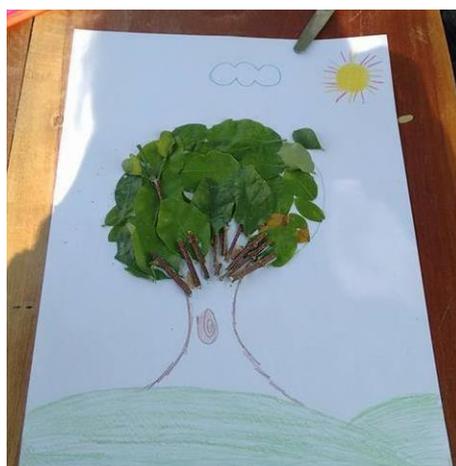
<sup>3</sup> Concebido pelo músico Márcio de Camillo a partir das obras de Manoel de Barros e inspirado nas iluminuras da artista plástica Martha Barros. O espetáculo CRIANCEIRAS, amálgama teatro e cinema de animação, música, tecnologia e literatura, fazendo-se ponte da obra poética para a infância. <http://www.crianceiras.com.br/espeticulo> - acesso dia 25/07/2015.

Para trabalhar esta poesia foi utilizado CD “Crianças”, de Márcio de Camilo e, no embalo da música, deixamos as ideias surgirem e, assim, vimos muitos bichinhos sendo construídos:



SOMBRA BOA foi à sexta poesia e uma das mais agraciadas pelas crianças, pois conta do Ramela (cachorrinho) que leva um bilhete, em uma época que não havia e-mail, em um dia de luar:

**Sombra boa:** Sombra Boa não tinha e-mail. Escreveu um bilhete: Maria me espera de baixo do ingazeiro quando a lua tiver arta. Amarrou o bilhete no pescoço do cachorro e atçou: Vai, Ramela, passa! Ramela alcançou a cozinha num átimo. Maria leu e sorriu. Quando a lua ficou arta Maria estava. E o amor se fez sob um luar sem defeito de abril. BARROS (Poema adaptado em canção para o Crianças, Márcio de Camilo, 2012, s/p).



Essa poesia trouxe a possibilidade de se falar de amor e também da relação estabelecida com nossos animais de estimação. As atividades desenvolvidas levaram as crianças a olharem as árvores que fazem parte da fauna e flora pantaneira, a riqueza de cores, da gostosa sombra que fazem e da importância delas para ar que respiramos.

## **Como trabalhar as músicas de Márcio de Camillo sobre a obra de Manoel de Barros?**

O cantor sul-mato-grossense Márcio de Camillo desenvolveu um projeto que resultou em um CD e em um espetáculo que traz poemas de Manoel de Barros de forma musicalizada. Desenvolvido para o público infantil e adulto, o “Crianças” foi um rico material de apoio ao projeto. As atividades consistiram em cantar com as crianças, internalizando a poesia e compreendendo que música requer ritmo e sintonia; outra atividade foi confeccionar com as crianças elementos para a dramatização das músicas escolhidas para o encerramento do projeto na escola.



## **A criança, a infância, o/as acadêmicos/as da UFMS/CPAQ, a escola e suas histórias com o poeta Manoel de Barros**

Ao iniciarmos nosso diálogo com os/as acadêmicos/as para o desenvolvimento do Projeto, discorremos que a construção histórica do sentimento de infância foi assumindo diferentes significados ao longo do tempo, a partir das relações sociais e não apenas em função das especificidades da criança. A infância existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção como uma categoria e construção social, deu-se a partir dos séculos XVII e XVIII.

Ariès (1981) registra o sentimento de infância como uma consciência da criança decorrente de um processo histórico, e não uma herança tradicional. Manoel de Barros pensava igual: “Eu só tive infância porque me abasteço na infância e minha palavra é Bem de raiz e bebe na fonte do ser” (BARROS, 2008). Ninguém se opôs a essa maneira de o poeta enxergar

a sua vida e, assim, suas “memórias” foram contadas tendo como tema recorrente a sua infância. Segundo as análises de Kuhlmann (1998), as experiências vividas pelas crianças em

diferentes contextos históricos, geográficos e sociais são mais do que representações dos adultos. O autor propõe a ideia de que é preciso saber como ocorreram ou ocorrem às representações de infância, pensar nas crianças, localizá-las na sociedade e reconhecê-las como produtoras da história:

[...] infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel (KUHLMANN, 1998, p.16).

Dessa forma, decidimos perguntar aos acadêmicos/as suas impressões com o projeto para registrarmos neste artigo, evidenciando a transformação e Diversidade Cultural em uma amostragem, os seus pensamentos, atitudes, concepções e principalmente, o seu “olhar” de adulto para a criança.

Manoel de Barros, conforme dito anteriormente escolheu elementos da natureza como fonte de inspiração em sua obra, para tanto, os/as acadêmicos/as se autodenominaram com um desses elementos para retratarem o que sentem hoje.

Assim, ao perguntarmos sobre qual o sentimento deles/as em relação ao Projeto, Formiga<sup>4</sup> claramente diz: “Ver nos olhos das crianças e até dos adultos, as descobertas que fazem por meio das poesias de Manoel de Barros é gratificante. Os mesmos são capazes de interpretar as poesias de acordo com o que o poeta busca revelar”. Percebemos aqui, uma presença marcante da expressão “manoesca” de ser, após conhecer o poeta, em sua vida e obra, mostrando o que há de mais puro e simples que a poesia pode nos oferecer.

Do mesmo modo, a acadêmica Borboleta<sup>5</sup>, relata: “De suma relevância esse projeto que nos retrata a cultura pantaneira, a regionalidade, nos dando a oportunidade de olhar o mundo que nos cerca com leveza e amorosidade de um menino que traduz por meio das suas poesias o encantamento pelo desencantado”. Borboleta consegue, então, a partir do estudo feito da vida e obra do Manoel de Barros, perceber que um adulto que o lê, é mais feliz e tem uma nova concepção de infância, quando em outro momento registra: “minha vida mudou com Manoel de Barros, quero proporcionar ao meu filho uma infância cheia de brincadeiras, com imaginação e encantamentos, onde o quintal é seu mundo, como retratado nas poesias”.

Perguntando se as poesias do poeta fazem a diferença hoje em suas vidas, Rio<sup>6</sup> responde:

---

<sup>4</sup> Acadêmica de Pedagogia (membro do Projeto), 22 anos, sexo feminino e está no 6º semestre.

<sup>5</sup> Acadêmica de Pedagogia (membro do Projeto), 38 anos, sexo feminino e está no 8º semestre.

<sup>6</sup> Acadêmica de Pedagogia (membro do Projeto), 26 anos, sexo feminino e está no 8º semestre.

... Sim. A participação do projeto foi de grande valia para minha vida enquanto acadêmica do curso de pedagogia. Através das poesias foi trabalhado diversas áreas do conhecimento e tornou-se ainda mais rico por se tratar de crianças oriundas do contexto do próprio poeta, uma escola pantaneira. Portanto, a interdisciplinaridade se fez presente em todo o trabalho, tornando o ensino aprendizagem de forma simples e prazerosa.

Kuhlmann (1998) pontua em sua obra que a história da criança e da infância seria uma maneira de contar, de narrar, de ligar tempos diversos a um tempo da humanidade, de construir sentidos, de modo a configurar processos históricos. Nessa perspectiva histórica e social da infância, podemos dizer que a acadêmica Rio consegue, hoje, a partir das leituras de Manoel de Barros, apresentar uma nova concepção de infância, criança e da própria vida adulta.

Outra pergunta marcante da entrevista foi: o que você pensa que aconteceu com as crianças da Escola Pantaneira atendidas pelo projeto? Prontamente, Flor<sup>7</sup> diz “Criança sendo criança, aprendendo a re (brincar), fazendo travessuras e usando sua imaginação. Com certeza a percepção com as coisas simples e pequenas já não é mais o mesmo, o quintal ganhou vida e importância”. Aqui, percebemos o que Kuhlmann (1998) registrou em seus estudos sobre a criança e a infância e Manoel de Barros consegue, por meio da poesia, atingir de forma prazerosa tanto a criança, quanto o adulto que o lê, neste caso, os/as acadêmicos/as de Pedagogia.

Portanto, escolhemos Manoel de Barros para conversar com o adulto e assim este é levado a enxergar a criança como criança. O poeta revela então o quão incompreensivo é o adulto que não ouve a criança, que a considera como ser incompetente e incompleto, que ainda não é e que precisa vir a ser, que ignora a capacidade da criança de estabelecer semelhanças:

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa./ Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada./ Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás da casa. / Era uma enseada./ Acho que o nome empobreceu a imagem. (Barros, 2001b, p.25)

Diante das respostas das acadêmicas, percebemos que essa visão de um adulto que não enxerga a criança como criança mudou, transformando-as, de maneira que hoje possuem a sensibilidade para entender que uma enseada é na verdade “um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa” (Barros, 2001).

Da mesma forma, junto à escola, o projeto trouxe um outro “olhar” na compreensão da criança e sua/s infância/s, como podemos observar na fala da diretora da Escola Pantaneira:

---

<sup>7</sup> Acadêmica de Pedagogia (membro do Projeto), 38 anos, sexo feminino e está no 8º semestre.

O projeto Manoel de Barros, realizado na Escola Municipal Polo Pantaneira – Joaquim Alves Ribeiro no ano de 2017, teve impacto positivo na aprendizagem dos alunos e no caso dos professores, nas suas metodologias de ensino. Os pais e responsáveis também gostaram do desenvolvimento e disseram que veio enriquecer a forma de aprender dos seus filhos. (DIRETORA, 2017)

Percebemos assim, a preocupação e a aceitação do projeto de forma a contribuir para o desenvolvimento da criança na leitura e um conhecimento específico das poesias do poeta Manoel de Barros e, junto às palavras da diretora da escola, apontamos o contentamento de uma das professoras que fizeram parte do desenvolvimento do projeto ao dizer:

O projeto na minha sala foi muito bom, levou as crianças ao mundo imaginário de Manoel de Barros, fizeram uma viagem, conheceram o poeta, e, através das músicas também, desenvolveram atividades lúdicas que proporcionaram uma infância brincante e feliz. (Professora, 3º B, 2017)

O processo de avaliação do Projeto de Extensão serviu para conduzir o nosso “olhar” enquanto realizadores dos objetivos propostos, apresentados no início de nossas ações extensionistas junto à escola enquanto, corpo docente, discente, coordenadores, diretores e a família. E para deixar claro sobre o encantamento das crianças atendidas pelo projeto, ilustramos uma fala de uma delas: “Com esse projeto eu aprendi que Manoel de Barros queria transformar o mundo, via a vida de outra forma, ele dava importância para as coisas simples...” (MARIA, 8 anos);

### **Considerações finais**

Ao iniciar a escrita desse Projeto de Extensão: Os despropósitos da Poesia: criança e infância com Manoel de Barros, não imaginávamos a dimensão da emoção causada nos/as acadêmicos/as membros do Projeto. No decorrer dos estudos e pesquisas com o grupo, pudemos observar o quanto é prazeroso ver a transformação de hábitos, atitudes e, o mais importante, o quanto a poesia é responsável por essa transformação, buscando a compreensão que a Diversidade Cultural tem em diferentes nuances e contexto, e, neste caso por meio de Poesias.

Por meio do estudo “*Manoelês*”, percebemos que o poeta escolheu a infância como um lugar poético para dizer e contar sua vida. Em sua obra, encontramos uma linguagem descontraída onde ele escreve e poetiza suas infâncias (reais e imaginárias). Este estudo buscou mostrar a transformação que a poesia causa na vida adulta; a poesia de Manoel de Barros nos faz lembrar que, um dia, fomos criança e que, agora, adultos, precisamos reviver a infância para então entendê-la.

Acreditamos, portanto, que neste momento a criança tem uma importância enorme na e para a educação do adulto. A infância é fonte de aprendizagens para o poeta. Para ele, a imaginação não tem as prisões da vida adulta, tão pragmática, tão dura, tão pesada. A simplicidade para ele reina, assim como é simples a vida para a criança, ou seja, um menino feliz vira homem “passarinho”. Por isso, há uma fluente transgressão linguística, o que muito serve à poética das despalavras, tão percorrida por Manoel de Barros.

Certa vez, Manoel de Barros escreveu: “Sentia mais prazer de brincar com as palavras do que de pensar com elas”. Pensar, portanto, é prescindível no mundo da criança. A imaginação brincante se faz presente, a todo momento, nesse estágio de vida. O faz de conta dá significado ao mundo não imaginário, enchendo-o de símbolos e ludicidade.

Mas, para o mundo prosaico dos humanos que *adultecem*, a brincadeira e a imaginação são somas iguais a nada. E nessa perspectiva, com as poesias de Manoel de Barros, que inventa e reinventa sua infância, o adulto leitor (neste caso, acadêmicos/as da UFMS/CPAQ) dessas poesias, consegue se colocar na história, podendo assim, redescobrir o seu papel como parte integrante da sociedade, existindo como ser social, histórico e cultural.

E, às crianças, foi possível promover momentos de valorização e reencontros com aquela que acreditamos ser a verdadeira infância, época de descobertas, momento da vida em que a única obrigação é ter o direito de ser criança.

## Referências

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARROS, M. de. **Memórias inventadas: a infância**. São Paulo: Planeta, 2003.

BARROS, M. de. **Memórias inventadas: a segunda infância**. São Paulo: Planeta, 2005.

BARROS, M. de. **Memórias inventadas: a terceira infância**. São Paulo: Planeta, 2008.

BARROS, Manoel de. Bordados de Antônia Zulma Diniz, Ângela, Marilu, Martha e Sália Dumont sobre desenhos de Demóstenes. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 8ed, Rio de Janeiro: Record, 2001. BARROS, M. de. **Gramática Expositiva do Chão: Poesia Quase Toda**. Rio de Janeiro: Civilização, 2010.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo** - Antologia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura e educação. In: PAIVA, A.; EVANGELISTA A.; PAULINO, G.; VERSIANI, C. **O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Ed.

Autêntica, 2000.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. *Infância: fios e desafios da pesquisa*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

KUHLMANN Jr., Moisés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 2. d. Porto Alegre: Mediação, 1998.

REDIN, Marita Maria. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). **Infâncias**: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-22.